



Langoni, de novo frente a frente com nossos credores.

Depois de driblar a imprensa, utilizando uma das entradas de serviço do Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio, escoltado por diversos agentes de segurança, o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, embarcou ontem à tarde no voo 861 da Varig com destino a Nova York, onde deverá iniciar hoje uma série de reuniões com o comitê de assessoramento dos 26 bancos credores para definir a fase 2 da renegociação da dívida externa brasileira.

Langoni deveria ter embarcado às 23 horas de terça-feira, mas o voo foi adiado porque o avião apresentou problemas. Evitando dar entrevistas, o presidente do BC permaneceu na sala Vip da empresa aérea, na área restrita, até a chamada do voo, enquanto os jornalistas o aguardavam do lado de fora, no saguão de embarque.

O chefe do departamento econômico do Banco Central, Alberto Sozin Furuguem, um dos membros do séquito de Langoni, disse ao embarcar que, antes de outubro, seguramente não serão liberadas as cotas do FMI e do projeto 1 (empréstimo jumbo de US\$ 4,4 bilhões). Segundo ele, existe uma quantificação global da necessidade do Brasil para 83/84 de aproximada-

mente US\$ 9 a US\$ 10 bilhões. "Cerca da metade desses recursos precisaria ser liberada este ano para o Brasil fechar seu balanço de pagamento", afirmou.

Furuguem disse acreditar que a meta do superávit de US\$ 9 bilhões para o ano que vem pode ser atingida com a queda de 10% nas importações e a estabilização das exportações.

Enquanto Carlos Langoni participará das reuniões com os banqueiros internacionais em Nova York, o chefe do departamento econômico do Banco Central, Alberto Furuguem, estará em Washington, tentando acelerar a aprovação do acordo junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI).

Além de Furuguem, viajaram com Langoni, na tarde de ontem, o diretor da área externa do BC, José Carlos Madeira Serrano; os chefes dos departamentos de fiscalização e registro de capitais estrangeiros, Gilberto Nobre, de operações internacionais, Carlos Eduardo de Freitas e da divisão de balanço de pagamento, Hélio Rebelo; o superintendente do Instituto de Planejamento Econômico e Social (Ipes), José Augusto Savazini e o coordenador de planejamento do mesmo instituto, Carlos von Doellinger.